

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

BOLETIM. EXTRACTOS DAS ACTAS DAS SESSÕES.

CARVALHO, A. L.

Ano: 1941 | Número: 51

Como citar este documento:

CARVALHO, A. L., Boletim. Extractos das Actas das Sessões. *Revista de Guimarães*, 51 (4) Out.-Dez. 1941, p. 427-438.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51

4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt

URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

BOLETIM

EXTRACTOS DAS ACTAS DAS SESSÕES

Sessão de 15 de Julho

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Major Mário Cardoso, estando presentes todos os Srs. Directores.

— Foi tomado conhecimento de expediente vário, entre o qual um officio da Academia Portuguesa da História agradecendo edições desta Sociedade que a Direcção havia oferecido à Biblioteca daquela douda Instituição.

— A Direcção incumbiu o Secretário Sr. A. L. de Carvalho, como encarregado dos assuntos de Instrução desta Sociedade, de empregar os seus bons esforços junto do Ex.^{mo} Presidente da C. M. desta Cidade a favor do pedido de um edificio escolar formulado pela zelosa Professora do Ensino Primário da Escola de Santo Estêvão de Briteiros, assunto a que se refere a acta da Sessão de 30 de Março do corrente ano.

— Encarregado igualmente o mesmo Sr. de combinar com o Ex.^{mo} Presidente do Município a melhor forma de se poder adquirir e utilizar, a título gratuito, nas obras do edificio desta Sociedade, a pedra proveniente da demolida capela do Colégio de Santa Luzia.

— A propósito das obras do edificio na nossa sede, o Sr. Presidente disse que, tendo há pouco falecido o empreiteiro Ribeiro, a cargo de quem estavam os trabalhos de pedreiro, consultara o Professor Architecto e nosso illustre Consócio Honorário Sr. José Marques da Silva àcerca do empreiteiro que mais conviria admitir em substituição do falecido, tendo

aquele Professor indicado o nome do mestre de obras Resende, desta Cidade. Convidado este a tomar conta dos trabalhos nas mesmas condições em que as dirigira o mestre Ribeiro, havia aceitado, pelo que as obras, temporariamente interrompidas, em breve recommeariam.

— Foi também resolvido efectuar as necessárias reparações no telhado do Salão Nobre e nos estuques e pinturas do teto do mesmo Salão, preferindo-se para estes últimos trabalhos a quadra do inverno, em que o Salão é menos utilizado.

— O Sr. Tesoureiro disse que não se tendo ainda feito alusão nas actas ao prémio instituído pelo falecido benemérito Zeferino Cardoso, distribuído este ano pela primeira vez na festa do dia 9 de Março, achava conveniente se registasse a respectiva verba testamentária deste benfeitor da nossa Instituição, que é do teor seguinte: «A cargo da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães: Obrigação 2.^a— Estabelecer um prémio de uma libra em ouro, ou cem escudos, que denominará o prémio Zeferino Cardoso e que será distribuído perpétua e anualmente no dia nove de Março pela Sociedade Martins Sarmento ao aluno que se haja distinguido pela sua aplicação». Como esta disposição testamentária não especifica a Escola nem o sexo do aluno a contemplar, a Direcção da Sociedade resolveu distribuir este prémio à Escola da freguesia de Pinheiro, terra da naturalidade da Espôsa do benemérito, e alternadamente num ano a uma criança do sexo feminino e no imediato a uma do sexo masculino. No ano corrente coube a uma menina (Vide pág. 162 do presente volume desta Revista).

Sessão de 1 de Agôsto

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Major Mário Cardoso, estando presentes os Directores Srs. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro, Alberto Costa e A. L. de Carvalho, Secretário.

— Pelo Sr. Presidente foi dito que se recebera um officio do Sr. Secretário do Instituto para a Alta Cul-

tura pedindo para serem por esta Sociedade prestadas tôdas as facilidades à Sr.^a D. Maria Augusta Alves Barbosa, bolseira do mesmo Instituto, que na Universidade de Berlim se tem dedicado com grande aplicação e rara competência a estudos de musicologia. E como esta Senhora prepara a sua tese de doutoramento, tem necessidade de proceder a investigações em várias Bibliotecas e Arquivos do País. Resolvido prestar a esta estudiosa todo o auxílio possível, para o que foram dadas as necessárias instruções ao Sr. Bibliotecário.

— Continuando no uso da palavra, o Sr. Presidente disse que, realizando-se no dia 15 de Novembro p. f. a comemoração do Centenário do nascimento do insigne Historiador Vimaranense Alberto Sampaio, propunha que a nossa Sociedade se associasse e fizesse representar em tôdas as solenidades, e elaborasse um fascículo Especial da *Revista de Guimarães* consagrado à memória do glorioso erudito. Aprovado, ficando o Sr. Presidente encarregado de coordenar e organizar êsse volume comemorativo.

Sessão extraordinária de 9 de Agôsto

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Major Mário Cardoso, estando presentes todos os Srs. Directores.

— Lida e aprovada a acta da Sessão anterior, o Sr. Presidente, usanda da palavra, disse que convocara esta Sessão extraordinária para recordar, mais uma vez, com todo o respeito, o passamento, em 9 de Agôsto de 1899, do illustre e glorioso Arqueólogo Martins Sarmiento, prestando desta maneira a Direcção da Sociedade, ao eminente Sábio vimaranense, homenagem discreta e sentida.

— O Sr. Tesoureiro informou ter sido dado integral cumprimento às obrigações do legado imposto pelas disposições testamentárias da Sr.^a D. Maria de Freitas Aguiar Martins Sarmiento, tendo-se distribuído três cobertores de lã aos pobres: Maria Antónia da Cunha, Maria Rosa Alves e Custódia da Cunha, tôdas viúvas e da freguesia de S. Salvador de Briteiros.

Sessão de 15 de Setembro

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Major Mário Cardoso, estando presentes os Directores Srs. Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro, Alberto Vieira Braga, Francisco Pereira Mendes e A. L. de Carvalho, Secretário.

— Pelo Sr. Presidente foi dito que, em 6 do corrente, enviara ao Pároco da freguesia de Venade (Caminha), Sr. P.^e João Luís Barge, um officio do teor seguinte:

Por notícia dos jornais chegou ao conhecimento da Direcção desta Sociedade que, no dia 25 de Agôsto último, se realizou, no Monte de Santo Antão da freguesia que V. Ex.^a pastoreia, uma festa religiosa, seguida do descerramento de um padrão comemorativo da memória do Arqueólogo Martins Sarmento, sendo nessa ocasião lido pela Sr.^a D. Maria Teresa Pereira da Silva um artigo do mesmo Arqueólogo acerca daquele Monte, discursando também o Sr. Dr. Manuel Aguilar.

Surpreendidos com tão inesperada comemoração ao Sábio vimaranesense e insigne patrono desta Sociedade, festa a que a Direcção da Casa estimaria associar-se, se para tal fôsse convidada por aquelas entidades que aliás desconhecemos, vimos rogar a V. Ex.^a os seguintes esclarecimentos, cujo envio muito agradeceríamos:

Em primeiro lugar desejaríamos saber se a memória lida pela referida Senhora, foi o artigo intitulado «Antas do Monte de Santo Antão», escrito e publicado por Martins Sarmento no vol. IV da «Revista de Sciencias Naturaes e Sociaes», do Pôrto, em 1885, ou se porventura se tratará de algum trabalho inédito do sábio Arqueólogo, ainda não mencionado na sua bibliografia.

Em segundo lugar queríamos pedir a V. Ex.^a uma boa fotografia do padrão comemorativo que foi inaugurado e que muito empenho tínhamos em reproduzir no próximo fascículo da «Revista de Guimarães», órgão desta Sociedade.

Obsequiava-nos pois V. Ex.^a enviando-nos com a urgência possível a referida fotografia, cuja despesa pagaríamos, bem como qualquer descrição sumária do acto comemorativo e a indicação de quem partiu tão simpática iniciativa, que só lamentamos não termos conhecido a tempo de nos ser dada a honra de a auxiliar no que pudéssemos.

(ass.) *Mário Cardoso*

Pres. da Soc. M. S.

— Continuando no uso da palavra, o Sr. Presidente, disse que em breve iriam recommençar os trabalhos na Citânia de Briteiros, por conta da Direcção dos

Monumentos Nacionais, para ser despendida a verba de 5.000 escudos a que se refere a acta da Sessão de 30 de Janeiro. Por êste motivo já oficiara ao Sr. Director Geral dos M. N. e ao seu Delegado no Pôrto, a fim de que estas entidades assentassem no plano dos trabalhos a executar na presente campanha, de harmonia com o parecer técnico da Sociedade M. S., sob o ponto de vista arqueológico.

— Pelo Sr. Tesoureiro foi comunicado que, em 1 do corrente mês de Setembro, o novo empreiteiro das obras do edificio da Sociedade, mestre Resende, iniciara os trabalhos. Ao assunto se refere a acta da Sessão de 15 de Julho passado.

— Pelo mesmo Sr. foi dado conhecimento pormenorizado à Direcção das obras efectuadas no corrente ano para beneficiação das propriedades, obras quasi na sua totalidade cobertas pela receita eventual proveniente da venda de pinheiros derrubados pelo cyclone do inverno transacto (vide acta da Sessão de 30 de Junho), em nada sendo afectado assim o orçamento previsto. Essa venda atingiu a importância de 8.000 escudos, que foi aplicada nas seguintes obras:

Ampliação da casa do caseiro da Quinta da Cavada.	4.726\$00
Reparações na casa do guarda da Citânia.	603\$30
Reparação de uma das antigas casas da Citânia reconstituídas por Martins Sarmento	183\$10
Reparação de uns calheiros de pedra na Quinta da Ponte.	293\$50
Serragem de madeiras	172\$00
Obras na casa do caseiro da Quinta do Carvalho	780\$00
Reparações nos telhados das Quintas da Ponte, Cavada e Carvalho	1.454\$80
Total	8.212\$70

— O Sr. Presidente salientou a regularidade da administração dos dinheiros desta Casa e a sua boa aplicação, no intuito de conservar em perfeito estado as propriedades legadas à Instituição pela benemerência testamentária de Martins Sarmento e de sua Espôsa, integrada no mesmo pensamento altruista do glorioso sábio vimaranense.

— Pelo nosso consócio Sr. António Silvio da Silva Fernandes de Macedo foi proposto para sócio desta Colectividade o Sr. António Trancoso Vaz. Admitido,

sendo considerado sócio a partir do próximo mês de Outubro, inclusivè.

Sessão de 25 de Outubro

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Major Mário Cardoso, estando presentes todos os Srs. Directores.

— Entrando no uso da palavra, o Sr. Presidente disse que era com profunda mágua que registava a morte, em 18 do corrente, de dois ilustres consócios desta Colectividade, ambos falecidos no mesmo dia, por dolorosa coincidência — os Drs. António do Amaral e Luís Xavier da Costa: o Dr. António Maria do Amaral e Freitas foi um advogado distintíssimo e fêz parte da Direcção desta Casa nos anos de 1929, 30 e 31; prestou à Sociedade M. S. assinalados serviços, quer de natureza forense, quer como membro do corpo directivo da Instituição. Foi um esclarecido e nobre espírito e um cavalheiro da maior respeitabilidade no nosso meio social, pelo que propunha se exarasse na acta desta sessão um voto de sincero pesar. A Sociedade foi representada no seu funeral pelo Vice-Presidente, Sr. Dr. Augusto Cunha, e pelo Sr. A. Vieira Braga. O Dr. Luís Xavier da Costa, médico oftalmologista notável, e crítico de Arte eminente, era sócio correspondente da Sociedade desde o ano de 1933 (vide *Rev. de Guimarães*, vol. 43, p. 39), atendendo ao concurso espiritual que prestou a esta Colectividade por ocasião das celebrações do Centenário de Martins Sarmento, como Presidente da brilhante Delegação da Associação dos Arqueólogos que representou essa douta agremiação nas festas do referido Centenário. Colaborou na «*Rev. de Guimarães*» e no volume de «*Homenagem a Martins Sarmento*», e por diversas vezes ofereceu à Biblioteca da Sociedade algumas das suas valiosas obras. Foi, em suma, um grande e devotado amigo da Instituição, pelo que propunha igualmente um voto de pesar pela morte de tão ilustre consócio. Aprovadas por unanimidade estas propostas do Sr. Presidente.

— Realizando-se nesta Cidade, no dia 26 do corrente, uma festa de carácter religioso e cívico promo-

vida pelas direcções da Liga e Juventude Católica Feminina, foi resolvido que a Sociedade acedesse ao convite que lhe foi apresentado pelas Ex.^{mas} Senhoras D. Maria Constança de Menezes da Silva Basto e D. Amélia de Moura Moniz, fazendo-se representar naquela festa pelo seu Vice-Presidente, Sr. Dr. Augusto Cunha.

— Pelo mesmo Vice-Presidente foi também esta Sociedade representada no dia 24, a convite da Ex.^{ma} Câmara Municipal, na recepção que na mesma Câmara teve lugar às Autoridades Espanholas que, acompanhadas do Senhor Governador Civil do Distrito e do Ex.^{mo} Comandante da 1.^a Região Militar, vieram em visita a esta Cidade.

— O Sr. Presidente comunicou ter sido recebido um officio do Rev.^o Pároco de Venade em resposta ao que esta Soc. lhe enviara em 6 de Setembro, transcrito na acta da Sessão de 15 dêsse mês, relativo à inauguração de um padrão comemorativo da memória de Martins Sarmiento, no Monte de Santo Antão, daquela freguesia, no dia 25 de Agôsto passado. O referido Pároco fornece alguns detalhes àcêrca dessa comemoração, e envia uma fotografia do padrão inaugurado, cuja legenda enaltece a memória do sábio vimaranense. Resolvido agradecer.

Sessão de 26 de Novembro

Presidência do Sr. Dr. Augusto Cunha, estando presentes os demais Directores.

— O Sr. Vice-Presidente, Dr. Augusto Cunha, usando da palavra disse que, na ausência do Sr. Presidente da Sociedade, actualmente na cidade de Chaves, onde as exigências da sua profissão militar o conduziram, na qualidade de 2.^o Comandante do Batalhão de Caçadores 3, assumira as funções que ao mesmo Sr. Presidente cabiam na representação desta Colectividade nas comemorações em honra de Alberto Sampaio, realizadas nesta Cidade no dia 15 do corrente. Àcêrca da forma como decorreu essa grandiosa solenidade propunha se transcrevesse na acta da presente

sessão a notícia dada pelo correspondente local para o «Correio do Minho», que é do teor seguinte:

Esta cidade — onde nasceu Portugal — que não esquece a palavra gratidão, iniciou hoje pública homenagem a um dos seus mais ilustres filhos, nascidos no século passado — o Dr. Alberto Sampaio, êsse espirito superior que legou à posteridade uma Obra a todos os títulos notável e útil.

Esta homenagem dos vimaranenses de hoje ao Homem genial que encheu de orgulho a sua Terra pelos fulgores da sua inteligência e pela solidez da sua cultura, é um acto que muito os honra e os dignifica, pois prova que não sabem esquecer nem ser ingratos para com aqueles que a morte levou, mas que tudo fizeram para nobilitar o rincão sagrado onde pela vez primeira viram a luz do dia.

Alberto Sampaio, Escritor admirável, Investigador metuculoso e profundo, Economista de larga visão e Historiador ilustre, que formou com Martins Sarmento o par mais brilhante da *élite* intellectual vimaranense do séc. XIX, bem merece esta pública consagração dos seus conterrâneos.

Dotado de uma bondade extrema e de uma modéstia sem par, o ilustre autor de «As Vilas do Norte de Portugal», de «As Póvoas Marítimas», dos «Estudos Históricos e Económicos», etc., manteve relações com os mais altos espíritos do pensamento português da sua época, que tinham por êle verdadeira admiração e profundo respeito. Antero de Quental, Eça de Queiroz, Teófilo Braga, Guerra Junqueiro, Martins Sarmento, Gama Barros, Oliveira Martins, Luís de Magalhães, Ricardo Severo, Sampaio Bruno, Abade de Tâgilde, Jaime de Magalhães Lima, Joaquim de Vasconcelos, etc., foram seus amigos e admiradores.

A Obra que Alberto Sampaio nos legou, não sendo vasta nem volumosa, como diz Luís de Magalhães — «é das mais estáveis pela solidez dos seus materiais, e das mais interessantes pelas suas revelações, entre as melhores da nossa historiografia contemporânea».

O Sábio Investigador nasceu nesta cidade no dia 15 de Novembro de 1841 e faleceu na freguesia de Cabeçudos, do concelho de V. N. de Famalicão, no dia 1 de Novembro de 1908, na quinta denominada de Boamense, que fôra propriedade de seus pais.

Guimarães, que nunca o esquecerá, pois já de há muito havia dado o seu nome a êsse formoso e valiosíssimo repositório de Arte que se chama «Museu de Alberto Sampaio», por acertada iniciativa da Câmara Municipal, com a coadjuvação valiosa do Museu que tem o nome do egrégio vimaranense, da benemérita Sociedade Martins Sarmento e do Arquivo Municipal de Guimarães, leva agora — ao passar o primeiro centenário do seu nascimento — mais longe o reconhecido preito da sua homenagem, afirmando em actos públicos e festivos, — que se prolongarão até meados do próximo ano, — quanto lhe está agradecida e reconhecida pela muita honra que do seu formosíssimo espirito lhe adveio.

*

A comemoração de hoje, a que se associaram todos os vimaranenses, começou com a celebração de uma missa às 11 horas, no

histórico templo de Nossa Senhora da Oliveira, por alma do grande vimaranense, à qual assistiram a Câmara Municipal e demais autoridades locais, pessoas da família de Alberto Sampaio e individualidades de representação, corporações civis e religiosas, colégios, Bombeiros Voluntários, Escuteiros, Mocidade Portuguesa e Legião Portuguesa, representantes das instituições culturais e dos organismos corporativos e económicos, academia, etc., tendo sido celebrante Monsenhor João António Ribeiro, digno Arcipreste de Guimarães. No templo viam-se muitas bandeiras e estandartes das Associações, Sindicatos, etc.

De tarde, às 15 horas, organizou-se, presidido pela Câmara Municipal, e no qual tomaram parte além das entidades acima referidas as crianças das escolas, extenso cortejo que se dirigiu à Rua 31 de Janeiro — que passou a chamar-se Avenida de Alberto Sampaio —, onde foi descerrada, junto à muralha de Guimarães, a respectiva lápide.

Após o descerramento, usou da palavra o ilustre Escritor e Reitor do Liceu de Martins Sarmento, Sr. Dr. Feliciano Ramos, que proferiu sobre a actividade espiritual de Alberto Sampaio brilhante discurso repleto de formosas imagens literárias.

Findo este acto, o cortejo dirigiu-se para a Rua da República e ali, na casa onde nasceu o erudito investigador, foi descerrada outra lápide, que contém a seguinte inscrição: «Nesta casa nasceu em 15 de Novembro de 1841 Alberto Sampaio».

O Sr. Dr. Augusto de Castro Ferreira da Cunha, digno Vice-Presidente da Sociedade Martins Sarmento, pronunciou então um discurso em que focou, de maneira notável, a personalidade distinta do saúdoso Autor de «*As Vilas do Norte de Portugal*».

Tanto nos actos de descerramento das placas, como no final dos discursos dos distintos oradores, ouviram-se prolongados aplausos da multidão.

Em seguida, o mesmo cortejo dirigiu-se ao Largo dos Laranjais, onde se procedeu ao lançamento da primeira pedra para o monumento que vai ser erigido em memória de Alberto Sampaio, e que será inaugurado em Maio de 1942, monumento de cujo projecto é autor o distinto Escultor Sr. António de Azevedo, Director da Escola Industrial e Comercial desta cidade.

Depois das cerimónias do estilo, o Sr. Dr. João Rocha dos Santos, ilustre e activo Presidente da Câmara Municipal, falou nestes termos:

«Faz hoje 100 anos que, nesta cidade, numa rua próxima do local onde nos encontramos, nasceu o sábio historiador e economista Dr. Alberto Sampaio.

Seria ingratião e uma falta de patriotismo esquecer esta data. A personalidade inconfundível do grande Historiador, com um grande valor moral, com uma vasta erudição aliada a uma extraordinária modéstia, impõe-nos o dever de exaltar a sua obra de um grande relêvo. Era, no dizer do Dr. Luís de Magalhães, “um escritor à antiga, uma espécie de beneditino trabalhando pacientemente as suas obras, investigando com meticulosidade as suas fontes e documentos, escrevendo com escrúpulo vernáculo, numa linguagem simples, clara, elegante na sua sobriedade, nobre na sua despretenção».

Entre os trabalhos de História, que publicou em diferentes

Revistas e nomeadamente na "Revista de Guimarães,, da ilustre Sociedade Martins Sarmiento, realçam os estudos "Propriedade e Cultura no Minho,, e as "Vilas do Norte de Portugal,, calcados nos trabalhos arqueológicos do seu íntimo amigo, o sábio vimaranense Martins Sarmiento.

Sem ambições de qualquer espécie e sem aspirações de celebridade, a única e constante preocupação da sua laboriosa vida foi o estudo de variados problemas históricos e económicos.

Apesar disso prestou também serviços, e relevantes, à nossa terra. Foi, como representante deste concelho, Procurador à Junta Geral do Distrito de Braga, e a êle se deve, quasi exclusivamente, a nossa brilhante exposição industrial de 1884.

No célebre conflito entre Guimarães e Braga, appareceu, na primeira linha, a defender os interesses e aspirações do concelho, e fê-lo com tanto brilho, entusiasmo e dedicação que os vimaranenses pretenderam elegê-lo seu deputado, lugar que recusou por querer viver afastado da vida política.

Não podia, por isso, a Câmara Municipal da minha presidência deixar de comemorar o primeiro centenário do nascimento do nosso insigne conterrâneo, inaugurando neste dia a primeira pedra do monumento que lhe vai ser erigido.»

As últimas palavras do Sr. Dr. João Rocha dos Santos foram coroadas por vibrantes salvas de palmas, dispersando, em seguida, o cortejo cívico.

E assim terminaram os actos do primeiro dia da comemoração vimaranense ao insigne Historiador.

— O Sr. A. L. de Carvalho, Secretário, leu um officio da Litografia Nacional, do Pôrto, pedindo para esta Sociedade consentir na reimpressão da tricromia do quadro de Roquemont que publicámos no Volume Especial da *Revista de Guimarães* comemorativo dos Centenários de 1940. Essa reimpressão seria feita na Revista turística *Panorama*, editada pelo Secretariado da Propaganda Nacional. Autorizado.

— O Sr. Vice-Presidente e Director da Biblioteca comunicou que, tendo o Ex.^{mo} Sr. Prof. Dr. Alfredo de Magalhães, nosso ilustre Consócio Honorário, manifestado vontade de adquirir por compra um exemplar dos «Vimaranis Monumenta Historica», propunha que não só êsse volume, mas ainda outras edições desta Sociedade fôsem oferecidas ao ilustre homem de ciência, que sempre tem manifestado a mais viva simpatia por esta Colectividade. O Sr. Dr. Augusto Cunha declarou mais saber que era esta igualmente a vontade do Sr. Presidente da Sociedade.

— Continuando no uso da palavra o Sr. Vice-Presidente disse que a *Casa da Imprensa e do Livro*,

antiga Ass. dos Jornalistas e Homens de Letras do Pôrto, associando-se à comemoração do tricentenário da «Gazeta», o primeiro jornal português, resolvera realizar na sua sede, à Rua de Rodrigues Sampaio, uma Exposição da Imprensa periódica, para a qual pedia a colaboração da Soc. M. Sarmento. Resolvido enviar o 1.º fasc. da *Revista de Guimarães* (Janeiro de 1884) e o mais recente — o fasc. (Edição Especial) dedicado à Memória de Alberto Sampaio, primorosamente editado e que tem merecido da crítica imparcial os mais justos elogios.

Sessão de 31 de Dezembro

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Major Mário Cardoso, estando presentes os Directores Srs. Dr. Augusto Cunha, Alberto Costa, Francisco Pereira Mendes, Alberto V. Braga e A. L. de Carvalho, Secretário.

— Foi tomado conhecimento de expediente vário, entre o qual numerosos officios de Academias e Colectividades científicas e agradecendo o vol. especial da nossa Revista dedicado à memória de Alberto Sampaio, publicação que a tôdas essas Instituições de Cultura mereceu os mais vivos aplausos.

— Foi também dado conhecimento de que a Ex.^{ma} Senhora D. Albina Iracema de Quadros Flores, distinta Sub-Delegada Regional da M. P. F., havia pedido a cedência do nosso Salão de Festas para aqui se realizar, em 14 do corrente, e em cumprimento do programa estabelecido pela «Obra das Mães pela Educação Nacional», uma festa para a distribuição, a Mães pobres, de berços confeccionados pelas filiadas na referida M. P. F. Atendendo ao elevado sentido moral e social dessa festa foi o salão gostosamente cedido, tendo a Direcção da Soc. sido dignamente representada pelo nosso colega Sr. A. L. de Carvalho.

— O Sr. Dr. Augusto Cunha, Director da Biblioteca, comunicou que o nosso consócio e grande amigo desta Instituição, Sr. Armino Peixoto, residente no Pôrto, havia últimamente oferecido diversas obras para a Biblioteca, e uma faiança curiosa que deu entrada na Secção Etnográfica do Museu.

— O Sr. Presidente entrando no uso da palavra comunicou que, no dia 19 do corrente, em que o Ilustre Chefe do Governo fêz no Parlamento a conhecida declaração sôbre os acontecimentos de Timor, a Sociedade expedira o seguinte telegrama :

Excelentíssimo Presidente Conselho — Assembleia Nacional — Lisboa. — Sociedade Martins Sarmento saúda Chefe Governo e apoia incondicionalmente neste momento histórico suas resoluções na defesa sagrados interesses nacionais certa de que espírito patriótico inteligência e serêno critério Vossa Excelência saberão manter integridade e soberania Império Portugues e honra Nação. — Presidente Sociedade, *Mário Cardoso*.

— Pelo Sr. Rodrigo Pimenta foi proposto para sócio da nossa Colectividade o Sr. Francisco José Lopes Correia, morador no Pevidém. Admitido a partir do dia 1 de Janeiro do novo ano.

— Finalmente o Sr. Francisco Pereira Mendes, Tesoureiro, apresentou o Balancete da receita e despesa do ano que termina e bem assim o Orçamento para o ano de 1942, que foram aprovados e se publicam neste fascículo.

A. L. DE CARVALHO

1.º Secretário da Direcção.